

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM DOCENTES

Chancarlyne Vivian¹

Lisandra Antunes de Oliveira²

RESUMO

A avaliação psicológica (AP) aponta para a complexidade do ser humano e de seus fenômenos psicológicos. Com esse intuito, neste estudo teve-se como objetivo analisar a importância da avaliação psicológica em professores na prática docente, uma vez que esses profissionais representam uma categoria que está exposta a muitos desafios e vulnerabilidades. Trata-se de um estudo de caso quali-quantitativo, realizado por meio de entrevista semiestruturada e aplicação da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). Após análise, os resultados foram organizados em quatro categorias: as vulnerabilidades na atividade laboral; os desafios de ser professor; o profissional camaleão: estratégias, habilidades e capacidades do docente; e as tonalidades da docência, que discorrem sobre os principais aspectos percebidos no trabalho de professores de uma escola pública. Para isso, foram utilizados instrumentos da avaliação psicológica para identificar fragilidades e potencialidades de suas práticas, com o propósito de posteriormente traçar estratégias para melhorias e resolutividades de situações que estão presentes no contexto escolar. Entende-se que é fundamental a inserção da avaliação psicológica nesse cenário, a fim de proporcionar a construção de um espaço singular nas relações humanas, em que cada docente seja percebido na sua integralidade, oportunizando para os profissionais e a sociedade uma educação com mais qualidade e maiores avanços.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Docente. Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da profissão até os dias atuais o docente é considerado uma das figuras principais no desenvolvimento biopsicossocial das pessoas. Sinônimo de mentor, formador, orientador, preceptor, mestre, educador e docente, o professor tem um papel fundamental na formação dos seres humanos.

Além de prestar aporte teórico e prático no contexto educacional, o professor está exposto a desafios que abarcam muito mais do que aspectos relacionados à prática docente, relacionam-se também a situações particulares e pessoais das instituições, bem como dos alunos. As características singulares de cada profissional são percebidas como desafios na escola, já que nesse cenário são trabalhadas, na maioria das vezes, práticas coletivas.

O docente, na sua atividade laboral, é acometido por inúmeras disfuncionalidades, visto que estas são resultantes, geralmente, de dificuldades em estabelecer técnicas e práticas inovadoras que atualmente são exigidas pelo novo modelo e sistema escolar. Tais técnicas precisam ser capazes de despertar na comunidade escolar, especialmente nos alunos, a capacidade de se sentirem motivados, e do mesmo modo, servir de subsídio para que a aprendizagem seja vista como necessária e estimuladora.

A partir do desafio de se moldarem às novas exigências, contexto e realidade escolar, é que se investigou como esses profissionais estão sendo assistidos, bem como de que forma a avaliação psicológica pode contribuir no cotidiano dos professores. Acredita-se que quando o ser humano é compreendido na sua integralidade, desenvolve-se positivamente e consegue atingir o êxito, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional.

¹ Pós-graduada em Avaliação Psicológica pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Mestranda em Ciências da Saúde na Universidade Comunitária da Região de Chapecó; Psicóloga; chancarlyne_mh@hotmail.com

² Mestre em Psicologia Social e da Personalidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Pós-graduada em Psicologia Hospitalar e Saúde Mental Coletiva pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Professora e Coordenadora no Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Psicóloga; lisandra.oliveira@unoesc.edu.br

Por meio da avaliação psicológica é possível compreender a multiplicidade e complexidade do funcionamento humano, além de facilitar e/ou despertar no avaliado os recursos internos disponíveis e as potencialidades que ele tem, comumente desconhecidas por ele, para lidar com as diversas situações da vida. Ademais, é um processo científico que consegue previamente levantar hipóteses, sendo que a partir destas, outras intervenções podem ser realizadas.

Diante desse contexto foi constatada a importância de uma escuta qualificada e de um processo de avaliação psicológica em professores para que possam se sentir preparados para lidar com as demandas às quais estão expostos. Por meio de uma ótica particular, buscou-se entender esses profissionais como seres humanos que são constituídos singularmente e de forma biopsicossocial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O TRABALHO DOCENTE

Os professores são profissionais essenciais nos processos de mudança da sociedade. No mundo contemporâneo, as rápidas transformações no cenário do trabalho, o avanço tecnológico configurando a sociedade virtual e os meios de informação e comunicação incidem fortemente na escola, aumentando, assim, os desafios do docente (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

O desafio é educar as crianças e os jovens, propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências da sociedade contemporânea. Tal objetivo exige dos professores um esforço constante, fazendo com que contribuam incansavelmente com seus saberes, valores e experiências nessa complexa tarefa de melhorar a qualidade social da escolarização (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

O contexto do trabalho docente é responsável pelo surgimento de inúmeros sintomas físicos e psíquicos. Nesse cenário, professores precisam lidar com duplas jornadas, excesso de tarefas e demandas, desvalorização pessoal e profissional, dificuldades de relacionamento entre família e escola, desordem em sala de aula, bem como com a hostilidade entre alunos e problemas institucionais (CORTEZ et al., 2017).

Os sintomas físicos mais evidenciados nos estudos que retratam a realidade desses profissionais são dores corporais, problemas nas cordas vocais e dores nos membros superiores relativas ao esforço excessivo. Já os sintomas psíquicos se referem à exaustão emocional, nervosismo, estresse e insônia (CORTEZ et al., 2017).

Os professores formam uma categoria profissional especialmente exposta à rotina de trabalho de grande desgaste psicológico em razão de fatores como carga horária excessiva, baixos salários, condições degradantes de trabalho e má organização do sistema educacional e das escolas. Além disso, a partir do contato direto e demasiado com outros seres humanos, estão mais sujeitos a esgotamento mental (PEREIRA et al., 2014).

O docente é um sujeito do conhecimento que a partir da sua subjetividade orienta, estimula e auxilia os alunos em um processo de construção da aprendizagem. É alguém competente que detém saberes específicos ao seu trabalho e alia a teoria e a prática nesse espaço, provendo a produção de saberes. As atividades laborais desses profissionais devem ser consideradas um espaço prático e específico de produção, transformação e mobilização de saberes e, portanto, de teorias, conhecimentos e “saber-fazer” específicos ao ofício de professor (SEIXAS; CALABRÓ; SOUSA, 2017).

Considerando um retrato geral da saúde no trabalho desses profissionais, por meio da ótica de Cortez et al. (2017) é possível inferir sobre um quadro de intensificação da jornada de trabalho e de

desarticulação das políticas que legislam sobre o tema. Além disso, perpetua a construção de um ciclo de adoecimento físico e mental, implicando sofrimento e desestruturação psíquica.

Seixas, Calabré e Sousa (2017) destacam que o professor não atua sozinho, sua atividade acontece em uma rede de interações com alunos e outras pessoas, em que estão presentes símbolos, valores, sentimentos e atitudes passíveis de interpretação e decisão. Essas interações exigem dos professores a confirmação de sua capacidade de ensinar e de atingir um bom desempenho na prática da profissão. Pela complexidade do exercício docente, os autores reiteram a necessidade de qualificação do professor, para que este não fique à margem das necessidades escolares sem identificar suas insuficiências.

2.2 OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Os processos avaliativos fazem parte de toda atividade humana e possibilitam tomar partido do mundo que nos cerca. Vista a partir de uma perspectiva de valorização, a avaliação no contexto escolar contribui no processo de constituição do sujeito que ensina (BENVENUTTI, 2017). A autora refere que, em relação à avaliação, olhar para o percurso formativo faz o professor se sentir incompleto, conscientizando-se de que sua prática é exigente e complexa, comprometendo-o a tomar decisões, obrigando-o, assim, a olhar para dentro de si mediante um exercício exigente e reflexivo.

Como parte dos processos avaliativos que o ser humano está exposto no decorrer da sua vida, a avaliação psicológica (AP) é uma das áreas mais antigas da Psicologia. Ao nascer, teve como uma de suas aplicações práticas o desenvolvimento dos testes psicológicos e da psicometria, voltada para a seleção de soldados nas grandes guerras (ANASTASI; URBINA, 2000). A avaliação é, muitas vezes, identificada como um segmento particular da Psicologia dedicado à criação de instrumentos e técnicas. Todavia, representa, em geral, uma área central da ciência psicológica porque permite a objetivação e a operacionalização de teorias psicológicas (PRIMI, 2010).

A AP é compreendida como uma série de procedimentos que têm por objetivo medir fenômenos ou processos psicológicos, que segundo Alchieri e Cruz (2003), podem utilizar-se tanto de procedimentos que visam diagnóstico e prognóstico quanto de outros que examinam as condições psicológicas, verificando estrutura e dinâmica de funcionamento, competências, habilidades, inteligência, entre outros.

Para o Conselho Federal de Psicologia (CFP) (2010), os procedimentos de avaliação psicológica são muito complexos e têm como finalidade descrever ou diagnosticar aspectos significativos do funcionamento psíquico de uma pessoa ou de um grupo de pessoas. Quando se realiza a avaliação, é necessário que haja, previamente, um estudo cuidadoso, de acordo com a demanda e os fins aos quais a avaliação se destina.

O termo avaliação psicológica aponta para a complexidade do ser humano, enquanto o teste psicológico oferece uma visão parcial deste, um ângulo ou fragmento de sua realidade psíquica e contexto. A testagem psicológica é considerada apenas uma etapa da avaliação, já que esta se constitui mediante diversas fontes, como entrevistas, observações, análises de documentos e utilização de testes psicológicos de diferentes tipos (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2010).

Relacionada aos processos de avaliação psicológica, a Psicometria é uma ciência que utiliza o número como forma de representar os fenômenos psicológicos, sendo que é a área que estuda tais fenômenos. Fundamenta-se na teoria da medida em ciências para explicar o sentido que têm as respostas dadas pelos sujeitos a uma série de tarefas, e, etimologicamente, representa técnicas de medida dos processos mentais. É concebida como um ramo da Psicologia que se caracteriza por expressar e/ou observar os processos psicológicos por meio do número, ao invés de pura descrição verbal, e nem por isso deixa de ter como ponto central de sua existência o fenômeno psicológico (PASQUALI, 2017).

Na Resolução n. 007/2003, o Conselho Federal de Psicologia define AP como um processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, o qual pode fazer uso de estratégias psicológicas, bem como de métodos, técnicas e instrumentos.

Um dos grandes avanços nos últimos anos na AP e que produziu grande impacto na prática profissional ocorreu a partir da criação do Satepsi, um sistema de certificação dos instrumentos para uso profissional (PRIMI; NUNES, 2010).

O Satepsi é uma norma de certificação de instrumentos de avaliação psicológica que avalia e qualifica os instrumentos em apto ou inapto para uso profissional, a partir da verificação objetiva de um conjunto de requisitos técnicos mínimos (fundamentação teórica, estudos sobre propriedades psicométricas, principalmente validade e precisão, bem como informações sobre seu sistema interpretativo), definidos pela área, cujo objetivo seria informar os profissionais sobre a qualidade dos instrumentos disponíveis. (PRIMI, 2010; PRIMI; NUNES, 2010).

Por fim, entende-se que a avaliação psicológica é um processo amplo que envolve a integração de informações provenientes de diversas fontes, entre elas, testes, entrevistas, observações e análise de documentos, e apresenta alguns passos essenciais para que seja possível alcançar os resultados esperados. Esses passos iniciam a partir de um levantamento dos objetivos da avaliação e particularidades do indivíduo ou do grupo a ser avaliado e vão até os procedimentos que serão percorridos para atender ao propósito da avaliação, que é percebida sempre como subjetiva (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013).

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se trata de um estudo de caso, que para Yin (2015) é quando surge do desejo de entender fenômenos sociais e complexos. As abordagens utilizadas serão quali-quantitativas, as quais permitem levantar mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

O foco dos estudos qualitativos é aprofundamento dos fenômenos humanos. São as expressões e significados que as pessoas dão às suas experiências e vivências (MINAYO, 2017). Como instrumento qualitativo foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, e para a análise dos dados foi aplicada a análise de conteúdo de Bardin (2016), que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações.

Os estudos de abordagem quantitativa são pautados em pressupostos positivistas, na objetivação e generalização dos resultados, no distanciamento entre sujeito e objeto e na neutralidade do pesquisador como elementos que asseguram e legitimam a cientificidade de uma pesquisa (SOUZA; KERBAUY, 2017). Para mensuração quantitativa foi utilizada a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT), o instrumento se relaciona com medidas de estresse e avalia, por meio dos fatores clima e funcionamento organizacional, pressão e trabalho e infraestrutura e rotina, o quanto as circunstâncias do cotidiano de trabalho influenciam a conduta da pessoa, a ponto de caracterizar certa fragilidade (SISTO et al., 2012).

Corroborando os autores Souza e Kerbauy (2017), as abordagens qualitativas e quantitativas segmentadas podem ser insuficientes para compreender toda a realidade investigada. A primeira lida com interpretações das realidades sociais e a segunda recorre à estatística para a explicação dos dados. Em conjunto, as duas permitem levantar mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

A partir disso, foram entrevistados 10 professores que atuam em uma escola pública do Oeste do Estado de Santa Catarina, sendo sete mulheres e três homens com idades entre 27 e 54 anos e com tempo de atuação profissional entre 7 e 30 anos.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Compreendendo a arte e as cores da docência como processos transformadores capazes de motivar e conduzir ao conhecimento daqueles que estão em constante ordem de formação, cada um dos participantes foi nomeado com uma das seguintes cores: Água-Marinha, Pérola, Púrpura, Bronze, Dourado, Lilás, Rosa-Amoroso, Turquesa, Verde-Lima e Violeta, a fim de preservar e garantir o sigilo das identidades dos protagonistas do estudo.

Após a análise, os resultados foram apresentados nas categorias: as vulnerabilidades na atividade laboral; os desafios de ser professor; o profissional camaleão: estratégias, habilidades e capacidades do docente; e as tonalidades da docência, que discorrem sobre os aspectos, sentimentos, situações, percepções e práticas que estão presentes no cotidiano de trabalho desses profissionais.

4.1 AS VULNERABILIDADES NA ATIVIDADE LABORAL

A partir da aplicação da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT), notou-se que 70% dos entrevistados evidenciaram em suas respostas aspectos do fator 2 que contemplam pressão e trabalho. Os itens que compõem esse fator são acúmulo de função, fazer o trabalho do outro, muita responsabilidade no trabalho diário, necessidade de ajudar colegas e fazer o serviço deles, novas obrigações, meu erro afeta o trabalho dos outros, prazos para realização de trabalhos, responsabilidade excessiva, ritmo acelerado de trabalho, tenho que atender a muitas pessoas de uma só vez e ter mais obrigações que os demais colegas (SISTO et al., 2012).

Os itens que tiveram maior destaque, sendo utilizados em evidência pelos profissionais entrevistados na aplicação da escala formam: acúmulo de funções e de trabalho, muita responsabilidade no trabalho diário, ritmo acelerado de trabalho e responsabilidades excessivas.

Concomitantemente ao excesso de responsabilidades e às demandas de trabalho, aparecem os desafios de permanecer na docência:

O desafio é de permanecer dentro da área, com uma remuneração muitas vezes baixa, um Governo que te trata como um funcionário que não tem valor, muitas vezes não só pela parte financeira, mas também na parte emocional, na parte de amparo. (Bronze) (informação verbal).

A desvalorização e o desamparo são expressados por meio da fala de um dos profissionais, reiterando a importância de processos avaliativos dentro desse contexto. Mais do que processos de avaliação psicológica, um espaço onde os profissionais possam ser ouvidos, compreendidos. Bronze afirmou que durante os seus 30 anos de docência, sentir-se desvalorizado é um dos aspectos que mais o abala, visto que por meio da escala aplicada, constatou-se que 60% dos profissionais não se sentem valorizados.

Mais do que estarem desassistidos, esses profissionais, muitas vezes, não são reconhecidos pela formação e atividade docente que desempenham. Para Pimenta e Anastasiou (2002), a formação docente é um processo permanente e envolve a valorização identitária e profissional dos professores.

Por meio do instrumento EVENT são apresentadas excessivas responsabilidades dos profissionais, o que os deixa mais vulneráveis a inúmeras sintomatologias. Na sociedade contemporânea brasileira, as novas exigências acrescentadas ao trabalho dos professores têm cobrado deles responsabilidades que ultrapassam suas atribuições no plano individual, cabendo-lhes, assim, apontar caminhos institucionais para enfrentar essas novas demandas (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Além disso, são percebidas como exigências de âmbito pessoal as capacidades de lidar com cada aluno, que se desenvolve a partir das mudanças que o mundo contemporâneo aceleradamente vem apresentado. Tais mudanças exigem que os professores criem estratégias para trabalhar com esses alunos, os quais precisam ser vistos em sua singularidade.

Eu acredito que primeiro eu tenho que saber o que está acontecendo com o aluno, qual é o universo dele, até para eu usar a mesma linguagem. (Dourado).

Hoje o que a gente mais está sentindo é a mudança comportamental do aluno. (Bronze).

Um dos nossos maiores desafios hoje é entender os alunos, entender eles, saber lidar com cada um deles, porque cada um tem um jeito diferente, não existe um nível igual de aprendizagem. A gente sempre encontra alguns alunos entre os demais de cada turma né, assim eu tive alguns que eles desafiavam muito né, eles fazem a gente quase chegar no limite, esgotam, porque a gente tenta de tudo e não consegue, não consegue fazer com que esse aluno avance. (Verde-Lima).

Eu acho que saber identificar o momento que o aluno está vivendo. Saber um histórico, um pouco dele, da vida dele. O que eu devo fazer com os recursos que eu tenho pra que eu consiga na maior parte do tempo, que ele assim, ouça, ele interaja, descobrir assim, pontos fortes e pontos fracos nele, para trabalhar mais com aquilo. E eu não consigo isso com muita eficácia, eu tento. (Turquesa) (informações verbais).

Diante da ideia de que cada aluno é único e da diferença de interesses em relação ao ensino e à aprendizagem, por vários momentos professores se veem refletindo sobre o que é aprender e o que é ensinar. Precisam necessariamente se qualificar, na medida em que atuam no processo de mediação de conhecimentos aos seus alunos (SEIXAS; CALABRÓ; SOUSA, 2017).

Anastasiou e Alves (2015) afirmam que as aprendizagens não acontecem todas da mesma forma, dependem tanto do sujeito que aprende quanto do objeto de apreensão, e compete ao professor planejar e conduzir esse processo contínuo de ações que possibilitem aos estudantes, inclusive aos que têm dificuldades, de irem construindo e aprendendo o quadro teórico e prático pretendido.

Apesar de entenderem os alunos com suas características pessoais, os profissionais falam sobre a dificuldade de se reinventarem e planejarem suas aulas à medida que as necessidades surgem. Por meio da fala de Turquesa, “E eu não consigo isso com muita eficácia, eu tento” (informação verbal), é possível perceber tais dificuldades, bem como o quanto esses profissionais precisam lidar com desafios no seu fazer profissional. Para Rogers (2009), tornar-se quem se é é sinônimo de se transformar, inventar-se, diferir de si mesmo, reinventar-se. Significa que uma pessoa é um processo fluido, não uma entidade fixa e estática; um rio corrente de mudanças, não um bloco de material sólido.

Mediante a entrevista, que é um dos instrumentos utilizados para avaliação psicológica, foi constatado que a paciência é uma das habilidades que os profissionais consideram essencial para o cotidiano de trabalho. Paciência é entendida como uma virtude do ser humano baseada no autocontrole emocional, quando um indivíduo suporta situações desagradáveis sem perder a calma e a concentração. Estatisticamente, 70% dos entrevistados falam sobre a importância da paciência na atividade laboral.

Aí, paciência, muita paciência. Olha, porque assim, às vezes, você tem a tua família, e outros aspectos na tua vida também, não só a questão profissional. Então às vezes você está legal em uma situação e nas outras não. (Púrpura).

É, eu acho que o maior desafio é ter paciência, é você ter que respeitar a individualidade de cada um, tanto dos alunos quanto dos colegas. (Rosa-Amoroso).

Acho que em primeiro lugar, ter muita paciência. Questão assim de ter paciência, de saber ouvir os alunos, porque eles também têm problemas. (Pérola).

Exercícios de paciência. E, na verdade é mais paciência né, porque eles querem tudo pra daqui a pouco, até porque as tecnologias hoje né. Eles querem o resultado, rápido, rápido, rápido das coisas. E mudanças principalmente assim, você vê que é da tua área, na escala de valores né. O que nós tínhamos como valor há 15 anos atrás, hoje é muito questionável né. O Bauman lá, fala da modernidade líquida né, gente do céu, como tudo muda né. Tem coisas assim que assusta realmente. Você perde os teus paradigmas, tu fica balançando, será que é assim, ou assado, a gente mesmo fica, às vezes, em conflito né. Será que é certo seguir por aqui e ao mesmo tempo tu tem

que ser parâmetro para eles, entende? Se você se sente desorientado, cara não tem, uma pessoa que está olhando pra ti, como o professor faz, vou fazer também, porque o professor é o meu espelho. (Dourado) (informações verbais).

Para conseguir exercitar a paciência se considera de suma importância que os profissionais desenvolvam a capacidade de resiliência humana, que segundo a Associação Americana de Psicologia (APA) (2010), é o resultado de se adaptar com sucesso a experiências de vida difíceis ou desafiadoras, especialmente por meio da flexibilidade mental, emocional e comportamental e do ajustamento às demandas internas e externas.

Atualmente nas instituições e nas relações estabelecidas entre as pessoas há uma transformação muito rápida e imprevisível, vivemos um momento histórico chamado por Bauman (2001) como “modernidade líquida”. Tudo é temporário, a modernidade, como os líquidos, caracteriza-se pela incapacidade de manter a forma. Com os processos acelerados do mundo surgem as incertezas quanto à capacidade humana de se adaptar aos novos padrões sociais, que se liquefazem e mudam constantemente. Nesse contexto, as relações ocorrem por meio de laços momentâneos e volúveis e se tornam superficiais e pouco seguras (BAUMAN, 2001).

Na pesquisa foi possível detectar tal liquidez, principalmente na relação que o aluno tem com seu processo de desenvolvimento escolar. Os profissionais verbalizaram a dificuldade de fazer com que o aluno se interesse pelo conteúdo e/ou pelas aulas, afirmando que atualmente existem diversas outras fontes que não a escola, as quais despertam o interesse dele. Finalizam dizendo que a escola se tornou um lugar pouco agradável.

4.2 OS DESAFIOS DE SER PROFESSOR

O papel do professor é o de desafiar, estimular e ajudar os estudantes na construção de uma relação com o objeto de aprendizagem que, em algum nível, atenda às necessidades que os alunos tenham, sendo que isso somente é possível se acontecer em um clima favorável. Por isso da importância da competência docente na escolha das ações a serem efetivadas (ANASTASIOU; ALVES, 2015).

E parece, assim, que os adolescentes vão desconstruindo os valores. De ter ética, de ter ética no estudo, de ter ética profissional, de ter ética na vida. Então eu acho que assim, isso é um dos grandes desafios. E a gente percebe essa perda dos valores e dos princípios constantemente naquilo que os jovens falam, na postura deles, no dia a dia deles, parece que isso já não é mais importante para eles, para a vida, eles vão se perdendo. (Pérola) (informação verbal).

Em meio aos desafios de ser professor estão as ações para resgatar os prazeres e os estímulos que podem ser despertados pelo ambiente escolar, uma vez que os alunos vêm perdendo seus princípios e valores diante dos aspectos que envolvem sua identidade estudantil. As prioridades individuais que cada um tem nem sempre estão ligadas ao cotidiano escolar, por isso, professores são constantemente obrigados a desenvolverem estratégias para despertar no aluno a sensação de pertencimento ao contexto escolar.

Os profissionais identificam desafios em suas práticas. Tais desafios conseguiram ser verdadeiramente conhecidos mediante cada entrevista realizada. As entrevistas, na avaliação psicológica, permitem ao entrevistador acessar ampla e profundamente o entrevistado, conhecer suas particularidades em uma diversidade de contextos e situações (SANTOS, 2014). Outro desafio diz respeito à utilização inadequada das tecnologias:

Nos dias atuais, o que eu estou vendo é que os alunos estão utilizando a tecnologia de uma forma inadequada. Não conseguem adequar a tecnologia com possibilidade de usar para a questão dos

estudos, da pesquisa, sem falar que eles não conseguem se concentrar nas atividades que são propostas. (Água-Marinha) (informação verbal).

Para Seixas, Calabro e Sousa (2017) o professor tem o papel de mediar conhecimentos para os alunos objetivando a aprendizagem. Atualmente um desafio é a utilização do conhecimento científico, das tecnologias educacionais e de estratégias didáticas que, muitas vezes, não estiveram presentes na formação dos docentes. Mesmo que as tecnologias em muitos momentos sejam utilizadas de forma indevida pelos alunos, percebe-se a importância de estarem inseridas no contexto escolar como uma ferramenta que desperte neles a vontade de estar na escola. Para isso, considera-se a necessidade de qualificação do professor, para que este não fique à margem das necessidades escolares sem identificar suas insuficiências.

Outro fator mencionado pelos participantes foi em relação a aspectos familiares. Afirmam que muitas famílias participam do desenvolvimento escolar dos alunos, porém existem casos em que há a dificuldade de aproximar a família da escola, sendo que com o passar dos anos essa dificuldade vem sendo mais evidente.

Trazer a família para a escola também é um desafio, tem pais que são bastante resistentes. A gente não quer cobrar nada dos pais, tem momentos que a gente quer pedir a ajuda deles e um acompanhamento também. Se eles não conseguissem vir para a escola, que eles acompanhassem via on-line, que eles nos ligassem. Então se abriu muitas portas de contato também, e mesmo assim, às vezes não tem como chegar até nós um resultado positivo. Eu acho também que têm algumas famílias que desistiram. Que desistiram dos filhos. (Lilás) (informação verbal).

A falta de acompanhamento familiar nos estudos está diretamente ligada ao desempenho escolar. Os alunos que não têm acompanhamento da família acabam tendo um desempenho prejudicado. Geralmente, a falta de aproximação com a escola acontece por questões relacionadas às atividades laborais dos familiares, uma vez que existem também situações relacionadas ao desinteresse por parte da família (FRANCESCHINI; RIBEIRO; GOMES, 2017).

Os desafios apresentados pelos docentes reiteram a importância de os professores serem assistidos e/ou acompanhados constantemente por profissionais capacitados, para que diante das adversidades e desafios estejam o mais preparados possível para lidar com as novas demandas da atual comunidade escolar.

4.3 O PROFISSIONAL CAMALEÃO: ESTRATÉGIAS, HABILIDADES E CAPACIDADES DO DOCENTE

Assim como a capacidade que o camaleão tem de mudar sua cor de pele em cerca de 20 segundos, Água-Marinha, Pérola, Púrpura, Bronze, Dourado, Lilás, Rosa-Amoroso, Turquesa, Verde-Lima e Violeta se veem constantemente desenvolvendo capacidades, habilidades e estratégias para lidarem com as exigências que o cenário laboral os apresenta.

Ser professor hoje é ser tipo camaleão, é ter a habilidade de estar sempre em metamorfose, reinventando-se. Porque aparecem muitas situações novas né, que você não teve ainda. Toda carreira vai te aparecer, não significa que tu tendo 30 anos de carreira nunca vai aparecer uma situação nova pra ti né. Que você vai resolvê-las de imediato pela experiência, não. Então muitas vezes existem alguns desafios. (Dourado) (informação verbal).

Após serem submetidos à EVENT, 50% dos profissionais apresentaram pontuação elevada no fator pressão e trabalho, com vulnerabilidade média/alta. Porém, para os processos de avaliação

psicológica, é indispensável investigar aspectos da entrevista com a finalidade de elaborar um minucioso arcabouço. Os escores obtidos apontam para a ativação de um olhar para a vulnerabilidade ao estresse.

Eu sempre faço o seguinte, eu separo, tem coisa de casa e coisa de trabalho né. Quando eu chego em casa eu procuro esquecer do trabalho, e quando eu estou no trabalho eu procuro esquecer um pouco as coisas de casa. Porque senão a gente enlouquece. Porque é muita agitação, é muito estresse no trabalho, e se a gente juntar com coisas de casa, aí fica complicado. Quando eu estou estressado do trabalho, o que que eu faço? Chego em casa, ligo o rádio, escuto uma música, alguma coisa, ou vou, deito um pouquinho, descanso, depois leio um livro, depois está tudo normal. (Água-Marinha) (informação verbal).

De acordo com o manual do instrumento quantitativo aplicado, o estresse pode ser considerado um fenômeno multideterminado, associado a aspectos cognitivos, sociais e biológicos. Estudos demonstram a relação entre estresse e saúde física e mental, considerando o estresse um fator de risco para o desencadeamento de problemas físicos e transtornos psicológicos (SISTO et al., 2012).

Eu procuro sempre ajuda, olha eu fazia terapia. Mas olha, eu vou na acupuntura, eu tenho um problema de gastrite, eu sou muito estressada, então tem coisas que acontecem no dia a dia que eu não consigo não levar para casa. A gente precisa ter um equilíbrio, porque às vezes tu tá no teu limite. Eu acho que para a questão do equilíbrio emocional, do teu trabalho, de ter a paciência, acho que todo mundo deveria ter um acompanhamento. (Púrpura) (informação verbal).

Sisto et al. (2012) afirmam que o estresse no trabalho está diretamente relacionado a respostas ameaçadoras, físicas e emocionais que ocorrem quando as demandas do cargo ou função não se encontram ajustadas às capacidades e aos recursos necessários do trabalhador para enfrentar tais demandas. Nesse contexto, pode ser considerado como resultado de características individuais do trabalhador. Sob essa perspectiva, considera-se que alguns ambientes de trabalho tendem a ser estressantes para a maioria das pessoas que neles atuam, mas não para todos.

O acompanhamento psicológico é mencionado como uma ferramenta fundamental e/ou como um recurso necessário que dê suporte às diversas questões que abarcam o funcionamento laboral dessa categoria profissional. A partir disso, reitera-se a relevância da avaliação psicológica para os docentes.

Eu na realidade já tive, dentro dessa vida profissional, eu estive bem mal, no sentido de bastante depressão, de ter sofrido por um período, depois de um acompanhamento médico. Mas assim, hoje, ou nos últimos anos, eu fui aprendendo, dentro da vida profissional, de que a gente precisa sair da escola e esquecer os problemas da escola. No início da carreira, eu trabalhava à noite toda na escola (em pensamento). Eu tentava resolver todos os problemas da escola durante a noite. Eu caminho bastante e além de caminhar eu cuido da minha horta, cuido da grama da casa, eu assisto, eu leio [...] (Pérola).

Muita água. Eu estudei muito o fisiológico. Psicológico eu li muito, que é o que ajuda a pessoa, busquei o científico. Atividade física diariamente, porque na época em que eu estive muito irritada, não gostava de nada, era porque eu não praticava atividade física. E a medicação é assim, quando eu não tomo, eu fico extremamente cansada, eu não sei se eu não relaxo o suficiente, se eu sou muito ligada. Mesmo sendo um medicamento antidepressivo, pra mim funciona para o estresse. Se eu me doutrinei, não sei. Tirar algo de bom, viver o hoje. E sempre focar, eu tenho um objetivo agora. Nossa, e o que eu construí de bom, que foram muitas coisas. Isso me ajuda também. Eu consigo me olhar de fora pra dentro, então eu vejo a fulana de agora, que ela é a fulana, meu Deus do céu. (Risos). E eu me gosto muito. (Turquesa) (informações verbais).

No cotidiano de professores da educação básica, sobretudo de escolas públicas, têm sido comum queixas das mais diversas formas clínicas de sintomas como depressão, que é constatada como a mais recorrente, estresse, entre outras. Além disso, queixam-se de certa paralisia profissional e também das síndromes de *burnout*, que são mal compensadas com o uso contínuo de psicofármacos (PEREIRA, 2017). Da mesma forma, Moreno et al. (2002) apontaram que a profissão de docência se mostra uma das que mais podem desencadear sintomas de estresse e *burnout*, principalmente relacionadas à exaustão emocional.

É graças a Deus, eu consigo me manter bem. Eu converso muito. Espiritualmente claro, eu também tenho buscado ajuda né. Porque eu não tenho, vamos assim dizer, um acompanhamento psicológico. Mas espiritualmente eu sempre tento estar conectada. Além disso, eu consigo manter tudo isso com bordados, leituras, eu gosto de mexer nas minhas flores né, então. Eu tenho as minhas orquídeas, então é um momento em que eu consigo descarregar. (Lilás) (informação verbal).

Além de atividades físicas, músicas, leituras e cuidado com as plantas, é destacada por uma das profissionais a questão espiritual, que de acordo com ela, é uma forma de estar conectada na busca de equilíbrio. A partir da verbalização dos docentes, notou-se que mais do que camaleões que conseguem ter uma visão ultravioleta além de seus processos de metamorfose, os profissionais buscam, por meio de vias singulares, a busca pelo constante equilíbrio.

4.4 AS TONALIDADES DA DOCÊNCIA

A profissão docente é o resultado de uma gama de bons sentimentos relatados pelos profissionais, como os causadores de constantes buscas para novos fazeres. Na prática escolar os professores são capazes de desenvolver, mesmo com as adversidades do ambiente e as normas institucionais, estratégias internas e externas para a melhoria da qualidade de vida, resgatando a função social de prazer nas relações de trabalho. Além disso, acrescentam que há a possibilidade de promover a saúde e ressignificar as relações humanas principalmente com seus alunos (LEITE; NOGUEIRA, 2017).

E o que me marcou de forma bem positiva, de uma forma bem legal, foi na formatura do ano passado. Nós tivemos um aluno que fez um depoimento, ah, me emocionou muito. Disse que a nova oportunidade que ele teve, fez toda a diferença na vida dele. A questão assim do agradecimento, por ter a oportunidade, por ter acreditado nele. E daí ele até falou na formatura que as pessoas eram para aproveitar as oportunidades, que quando a gente chamava os alunos para conversar, a gente sempre chamava com a intenção do bem para eles e não assim para querer xingar, ou para orientar alguma coisa que não era legal. Que eles eram para nos escutar e que como ele gostaria que todos os alunos pudessem nos escutar. Foi assim, uma situação bem bacana. (Pérola) (informação verbal).

As tonalidades da docência somente podem ser vistas pelo docente, se ele tiver a capacidade de perceber que o mundo colorido da educação, salvo seus desafios, existe e se apresenta diariamente em suas práticas. No momento da escuta, exercitou-se o movimento do despertar dos profissionais para tal realidade, afinal, em suas práticas laborais tem uma multiplicidade de sentidos e significados na vida das pessoas que passam por elas. Ao se referir à escuta, Rogers (1983) afirma que gostar de ouvir alguém se refere evidentemente a uma escuta profunda. Ouvir as palavras, os pensamentos, a tonalidade dos sentimentos e o significado pessoal. Em algumas ocasiões, diz respeito a ouvir por trás de uma mensagem que superficialmente parece pouco importante, um grito humano profundo, desconhecido e enterrado muito abaixo da superfície da pessoa.

Tem um saudosismo de lembrar. Ah, às vezes a gente diz, não se fazem mais alunos como antigamente. (Risos). Essa mudança é um desafio, mas eu acho que eu não faria outra coisa que não seja ser professora. Eu gosto, gosto do que eu faço. Eu me realizo no que eu faço. Quando eu vejo uma produção, exposta produzida pelo aluno onde ele consegue mostrar suas habilidades, eu me realizo. Eu vejo que quem está na nossa geração ainda tem todo aquele brilho no olhar. (Violeta) (informação verbal).

Para Lancman e Sznelwar (2011), se há prazer no trabalho esse prazer somente pode advir do ganho obtido no trabalho justamente no registro da construção da identidade e da realização de si mesmo. O desenvolvimento da identidade e a transformação do sofrimento em prazer estão

diretamente relacionados ao olhar do outro e aos mecanismos de reconhecimento decorrentes desse olhar. Transformar sofrimento em prazer é olhar para os desafios e/ou dificuldades e traçar estratégias.

Existem situações bem interessantes, muitos alunos que na escola você às vezes aposta pouco, são os que mais tarde te surpreendem na sociedade enquanto ser humano. Às vezes tem alunos que te dão trabalho na sala de aula, mas depois quando saem, quando te encontram na rua dizem, oh professor, como que está? Então isso mudou bastante pra mim e marca a maneira de avaliar uns. (Dourado) (informação verbal).

Para Benvenuti (2017), pesar sobre as vivências para transformá-las em experiências é uma tomada de decisão consciente, entendendo esse primeiro passo para avançar no que diz respeito a reflexões teóricas e metodológicas, quando se trata de avaliação. Construir-se professor, olhando primeiramente para si e posteriormente para o outro, é um bom começo para quem quer conceber o processo de avaliação como um ato de bem-querer e não de medos, traumas e exclusão. A prática pedagógica vai sempre exigir reflexão sobre a experiência de vida escolar do professor, sobre suas crenças e valores, para uma identidade profissional mais sólida, consciente e humanizada.

Cabe aos profissionais da Psicologia, enquanto facilitadores do processo de avaliação psicológica, perceber que a escuta, além de tudo o que foi mencionado, é um instrumento essencial da prática profissional. É por meio dela que se tenta compreender o que a pessoa diz e vivencia (DEJOURS, 2017).

Corroborado o processo de escuta e os momentos vivenciados com os profissionais, foi possível identificar que mesmo com os desafios que constantemente se apresentam na profissão, os professores percebem a docência como uma atividade profissional que resulta também em prazer, expressando que, mediante as práticas pedagógicas, há o surgimento da realização pessoal e profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Originadas as necessidades, a partir do que foi apresentado, a avaliação psicológica é um processo que deve ser inserido no contexto docente. Em uma sociedade que valoriza muito o saber falar, é necessário que o aprendizado da escuta seja tão estimulado como, tendo em vista que a partir do exposto, há a indispensabilidade de que esses profissionais sejam ouvidos.

A avaliação psicológica nesse cenário vem com o intuito da construção do lugar de cada um nas relações humanas, percebendo cada profissional na sua singularidade e entendendo as origens e os porquês que os sentimentos e comportamentos apresentados acontecem.

Sintetizam-se no exposto de uma profissional que atua na prática docente há mais de duas décadas alguns dos motivos pelos quais a avaliação psicológica deve estar presente no contexto docente, bem como quais são os resultantes quando um profissional dessa área não consegue lidar e/ou se adaptar ao cenário escolar:

Nos primeiros 10 anos eu odiava trabalhar como professora, não sei se era porque tudo o que eu havia passado. Acho que eu não ter me preparado psicologicamente, ter feito um tratamento na época que eu deveria. Se eu tivesse buscado ajuda, não sei até porque eu não fiz. Tivesse buscado ajuda, teria dado certo. Aí o tempo passou e eu procurei gostar, porque daí eu me trabalhei. Então procurei me adaptar e hoje eu gosto muito. Não amo, gosto muito. Então assim, se nos 10 primeiros anos eu odiava, depois eu acabei gostando, conforme as situações difíceis que vinham na minha vida de alguma forma me fortaleceu e me fez sempre estar otimista para a vida. Aproveitar cada momento. De repente eu fiquei mais sensível para o aluno. É positivo. Claro, tem o lado ruim da sensibilidade, porque é assim, inclusive eu tomo medicação em função do estresse. Isso eu não sei, eu trabalhei tantas coisas em mim e nessa parte eu não consegui dar conta. Não é que eu precise dar conta de tudo, mas eu procurei ajuda com medicação também. A sensibilidade eu acho que devido a tudo o que eu passei como professora eu fiquei extremamente sensível e aí a qualquer coisinha o meu corpo entende como agressão. Eu acho que eu mudei hábitos, desde alimentação até o fato de eu caminhar todos os dias, tudo pode ter contribuído para que

eu gostasse mais do ambiente aqui, da escola e dos alunos. Alimentação, atividade física, esse entusiasmo pela vida né. Ficar sem a medicação, eu já experimentei, mas aí eu tenho dores de cabeça frequentes e atrapalha o meu desempenho. E eu penso, está bem claro pra mim, que no momento em que eu não estiver mais na escola, porque aqui você sofre muita pressão, quando eu tiver menos pressão eu acredito que eu não vou mais precisar dessa muleta (remédios). Eu vou ficar bem sem. Eu vou conseguir. E a vida, esta, que eu aprendi a viver só o hoje né, antes eu levava para casa, eu sofria, e agora não. Vou pra casa, tá, têm atividades amanhã, tem aquele aluno que me irritou muito, muito, muito. Mas daí eu dou uma nova chance para mim primeiro né. (Risos). Não é? (Risos). (Turquesa) (informação verbal).

A partir do enfoque da avaliação psicológica, como uma ferramenta que possibilite o despertar de si e para as situações vivenciadas, é que se sugere que esta se faça presente na vida dessa categoria profissional, visto que, atualmente, essa classe representa um número expressivo de trabalhadores no País. Além do mais, é quando olhamos para a importância do papel que esses profissionais têm para a sociedade que percebemos o quanto eles precisam estar preparados para lidar com as transformações que estão sendo ocasionadas na vida das pessoas e da comunidade escolar.

Por meio da avaliação psicológica foi possível compreender cada um dos profissionais da docência, representados neste estudo por Água-Marinha, Pérola, Púrpura, Bronze, Dourado, Lilás, Rosa-Amoroso, Turquesa, Verde-Lima e Violeta. Além disso, deu-se cor e permitiu-se que a tonalidade do contexto escolar surgisse espontaneamente da maneira como ela se apresenta verdadeiramente na escola estudada.

REFERÊNCIAS

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação Psicológica: conceito, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Lenoir Pessate. **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Ed. Univille, 2015.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA. **Dicionário de Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BENVENUTTI, Dilva Bertoldi. **Avaliação nos Processos de Aprendizagem**. Curitiba: Ed. Prismas, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Avaliação Psicológica: Diretrizes na Regulamentação da Profissão**. Brasília, DF, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha Avaliação Psicológica**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://satepsi.cfp.org.br/docs/cartilha.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

CORTEZ, Pedro Afonso et al. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2017.

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do Trabalho: Casos Clínicos**. Porto Alegre: Dublinense, 2017. 142 p.

FRANCESCHINI, Vanessa Lima Caldeira; RIBEIRO, Paula Miranda; GOMES, Marília Miranda Fortes. Porta de Entrada ou Porta de Saída? Fracasso Escolar no Ensino Médio Segundo Estudantes e Coordenadores(as) de Escolas em Ribeirão das Neves, MG. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, 2017.

- LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte Idal (Org.). **Christophe Dejours: Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. 3. ed. rev. e ampl. Tradução Franck Soudant. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2011. 512 p.
- LEITE, Andrea Ferreira; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé. Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 42, 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Cientificidade, Generalização e Divulgação de Estudos Qualitativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 16-17, 2017.
- MORENO, Bernardo Jimenez et al. Avaliação do Burnout em Professores. Comparação de Instrumentos: CBP-R e MBI-ED. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2002.
- PASQUALI, Luiz. **Psicometria Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- PEREIRA, Érico Felden et al. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. *Revista de Salud Pública*, Bogotá, v. 16, n. 2, p. 221-231, 2014.
- PEREIRA, Marcelo Ricardo. De que hoje padecem os professores da Educação Básica? **Educar em Revista**, Curitiba, n. 64, p. 71-87, 2017.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PRIMI, Ricardo. Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 26, p. 25-35, 2010.
- PRIMI, Ricardo; NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. O Satepsi: desafios e propostas de aprimoramento. In Conselho Federal de Psicologia. **Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão**, Brasília, DF, p. 129- 148, 2010.
- ROGERS, Carl Ransom. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- ROGERS, Carl Ransom. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1983.
- SANTOS, Seille Garcia. A Entrevista em Avaliação Psicológica. **Revista Especialize Online**, Goiânia, v. 1, n. 8, 2014.
- SEIXAS, Rita Helena Moreira; CALABRÓ, Luciana; SOUSA, Diogo Onofre. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 289-303, 2017.
- SISTO, Fermino Fernandes et al. **Escala d Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho – EVENT**. São Paulo: Vetor, 2012.
- SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem Quati-Qualitativa: Superação da Dicotomia Quantitativa-Qualitativa na Pesquisa em Educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, 2017.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.